

Módulo

15

Concordância verbal

Já ouviu falar em comidas ultraprocessadas? Você sabe como elas interferem no organismo humano? Esses alimentos trazem danos à saúde e devem ser consumidos moderadamente. O primeiro texto do módulo vai abordar esse tema.

Objetos do conhecimento

- Concordância verbal: regras básicas
- Variação linguística
- Pesquisa científica
- Gênero textual: texto de divulgação científica

Habilidades

- Empregar as regras básicas de concordância verbal.
- Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes.
- Organizar informações e dados pesquisados em fontes diversas.
- Usar adequadamente ferramentas de apoio em apresentações orais.
- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão.



Neste módulo, você vai estudar concordância verbal. Para isso, leia o texto a seguir.

Alimentos que engordam

Novas evidências indicam que o consumo de comidas ultraprocessadas favorece o ganho de peso

Aumentam os indícios de que uma dieta rica em alimentos ultraprocessados pode ser prejudicial à saúde. Por essa razão, alguns especialistas em nutrição e saúde pública afirmam que o ideal seria reduzir ao mínimo o consumo dessas comidas industrializadas que apresentam altos teores de açúcares, gorduras, sal e compostos químicos que aumentam a durabilidade ou conferem mais aroma, cor e sabor.

Apenas em maio deste ano, 10 novos estudos trouxeram resultados indicando possíveis efeitos nocivos dos ultraprocessados à saúde. Realizados nos Estados Unidos, na França, na Espanha e no Brasil, os trabalhos quase sempre envolveram um número grande de participantes. Seus resultados reforçam as indicações de que esses alimentos estariam ligados ao aumento da pressão arterial, a alterações nas taxas de açúcares e gorduras no sangue, a doenças no coração e a alguns tipos de câncer, além de um maior risco de morrer precocemente.

[...]

No experimento norte-americano, Hall e seus colaboradores mantiveram 10 homens e 10 mulheres saudáveis, com idade entre 30 e 33 anos e peso estável, internados em uma clínica [...] durante 28 dias. Nesse período, os pesquisadores submeteram os voluntários à seguinte situação. Por meio de um sorteio aleatório, metade dos participantes foi alocada em um grupo que, por duas semanas, recebeu uma dieta com 81% da energia proveniente de alimentos ultraprocessados. Esses alimentos eram oferecidos no café da manhã, almoço, jantar e intervalo entre as refeições. Eram bolinhos, cereais matinais, iogurtes adoçados e aromatizados, pães, margarina, sucos diet, além de carnes, legumes e frutas enlatados ou de rápido preparo. Entre as refeições, os participantes tinham à disposição biscoitos recheados e salgadinhos. Os outros 10 voluntários receberam no período quase só alimentos frescos ou minimamente processados (88% das calorias vinham desses alimentos). Consumiam verduras, legumes, grãos e carnes preparados no dia e, entre as refeições, castanhas e frutas *in natura* ou desidratadas.

[...]

Durante o experimento, os participantes dos dois grupos realizavam uma hora de exercício por dia. Também passavam por exames periódicos para averiguar alterações hormonais e metabólicas, além do consumo de energia. Nas duas últimas semanas, o tratamento se inverteu. Quem havia consumido a dieta ultraprocessada passou a receber alimentos frescos ou pouco processados, e vice-versa. O objetivo era reduzir a probabilidade de que os efeitos medidos fossem decorrentes de características individuais dos participantes.

ZORZETTO, Ricardo. Alimentos que engordam. Revista Fapesp, jul. 2019.
Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/07/10/alimentos-que-engordam/>.
Acesso em: 20 out. 2024.

O texto lido apresenta uma pesquisa muito relevante para a sociedade: a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a saúde humana. A propósito, você sabe por que eles recebem o nome ultraprocessados? Trata-se de alimentos industrializados que são submetidos a transformações que afetam sua textura, seu gosto e sua cor com o intuito de atrair o consumidor e conservá-los por mais tempo.

Observando, agora, a organização textual, percebe-se a presença de diversas classes gramaticais. Quando notamos a presença dos verbos, vamos em busca de um termo específico da oração. Você lembra que termo é esse? No caso, vamos em busca do sujeito, pois a sua relação com o verbo tem um impacto determinante na **concordância verbal**. No primeiro parágrafo, por exemplo, se você identificar os núcleos dos sujeitos, entenderá por que os verbos estão flexionados na 3ª pessoa do singular ou na 3ª pessoa do plural. Com calma, faça esse levantamento e preencha a tabela a seguir.

VERBO	NÚCLEO DO SUJEITO
Aumentam	_____
pode ser	_____
afirmam	_____
seria	_____

Notamos, portanto, que o ponto central da concordância verbal está na **identificação do sujeito** para que se possa flexionar o verbo. A partir disso, desenvolve-se não apenas a regra geral de concordância do verbo com o núcleo do sujeito, mas também regras particulares. Analisando a oração “Por meio de um sorteio aleatório, metade dos participantes foi alocada”, presente no terceiro parágrafo do texto, você consegue explicar por que a locução verbal “foi alocada” assume essa flexão?

No entanto, essa não é a única possibilidade de concordância. Isso ocorre em razão da palavra que funciona como núcleo do sujeito. Visto que **metade** é uma expressão partitiva (expressa uma parte/um fracionamento de um todo), a concordância pode ser feita também com o especificador (“dos participantes”) dessa expressão. Agora, pense em como essa frase seria elaborada se empregássemos essa outra forma de concordância.

Neste módulo, vamos nos dedicar ao estudo da concordância verbal, um aspecto determinante da sintaxe, seja para a produção textual, seja para a expressão oral.

Para lembrar

Já começamos os estudos da sintaxe quando destacamos as relações que as palavras mantêm entre si. Depois disso, identificamos duas funções sintáticas: sujeito e predicado. Ao tratar especificamente do **sujeito**, destacamos a necessidade de estarmos atentos à sua posição em relação ao verbo. Observe as frases a seguir.

Os alimentos ultraprocessados **surgem** devido ao desenvolvimento da indústria e das tecnologias.

Surgem, devido ao desenvolvimento da indústria e das tecnologias, os alimentos ultraprocessados.

O que é possível constatar por meio da comparação das duas frases? Percebemos que o verbo **surgem** concorda com o sujeito (“os alimentos ultraprocessados”) independentemente da sua posição. Ao longo deste módulo, compreenderemos que algumas regras de concordância verbal exigem atenção para a posição assumida pelo sujeito.

Outro conceito que será útil para o estudo da concordância verbal é o de voz passiva, construção sintática em que o sujeito sofre/recebe a ação verbal, como se observa em:

Esses alimentos **eram oferecidos** no café da manhã, almoço, jantar e intervalo entre as refeições.

Também é importante relembrar o conceito de infinitivo, dessa vez destacando os infinitivos pessoais, usados quando se atribui um agente ao processo verbal, flexionando-o. Veja:

Chegou a hora de nós **cuidarmos** melhor da alimentação.

sujeito, podem ser realizadas duas concordâncias: com o núcleo do sujeito ou com o núcleo mais próximo. Veja os exemplos a seguir.

Metade dos alunos **faltou**.

Metade dos alunos **faltaram**.

Essa mesma regra se aplica quando o núcleo do sujeito for um **coletivo**.

Um bando de galinhas **tentou** fugir.

Um bando de galinhas **tentaram** fugir.



Expressões aproximativas

As **expressões aproximativas** são aquelas que marcam falta de precisão na quantidade de determinado elemento. São alguns exemplos: “cerca de”, “aproximadamente”, “mais ou menos”, “em torno de”, “mais de”, “menos de”, etc. Quando elas forem empregadas, a concordância é feita apenas **com o sujeito**.

Mais de um aluno **reclamou** da nota.

Cerca de dois alunos **foram** à direção.

Lendo as duas frases, o que podemos observar em relação às expressões “mais de” e “cerca de”? Nos dois casos, os verbos não mantêm nenhuma relação com essas expressões e concordam com os sujeitos “um aluno” e “dois alunos”.

Porcentagens

Observe o caso a seguir, transcrito do terceiro parágrafo do texto.

88% das calorias **vinham** desses alimentos

Nesse exemplo, existem duas justificativas para a flexão **vinham** na 3ª pessoa do plural: concordância com percentual **88%** ou com o especificador **das calorias**. Vemos, portanto, que apenas haveria desvio gramatical se o verbo **vir** estivesse na 3ª pessoa do singular (vinha).

Passamos a ter mais possibilidades de concordância quando o número percentual e o substantivo especificador assumem diferentes flexões de número (singular e plural). Veja estes casos:



Quando houver apenas o percentual, concordamos somente com ele, seja no plural (a partir de 2%), seja no singular (entre 0% e 1,9%). Observe os exemplos:

50% **reprovam** as medidas do governo.

1,5% **faltou** no primeiro dia.

Pronomes indefinidos

O emprego de **pronomes indefinidos** como sujeito costuma produzir uma concordância de fácil entendimento. Nos casos a seguir, os verbos estão flexionados na 3ª pessoa do plural em concordância com o sujeito.

Quantos **resolverão** a questão?

Alguns não **entregaram** os trabalhos.

Agora, como você preencheria as seguintes lacunas com os verbos usados nos exemplos anteriores? **Resolverão** ou **resolveremos**? **Entregaram** ou **entregastes**?

Quantos de nós _____ a questão?

Alguns de vós não _____ os trabalhos.

Nessas situações, podem ser empregadas duas concordâncias: com o pronome indefinido ou com o pronome pessoal.

Quantos de nós **resolverão**/resolveremos a questão? Alguns de vós não **entregaram**/entregastes os trabalhos.

Atenção!

Caso o pronome indefinido esteja no singular, admite-se apenas uma concordância. Observe:

Qual de nós **resolverá** a questão?

Algum de vós não **entregou** os trabalhos.

Pronome “se”

Na língua portuguesa, o vocábulo **se** assume diversas classificações e funções na organização frasal. Apesar de não serem importantes em uma primeira análise, elas influenciam aspectos da norma-padrão, como a concordância verbal. Basicamente, vamos apresentar dois casos: um em que o verbo será capaz de se flexionar e outro em que o verbo não será capaz de se flexionar, permanecendo na 3ª pessoa do singular.

Com verbo capaz de flexionar-se

Quando o termo **se** atuar na organização da voz passiva sintética, ele concordará com o sujeito. Em termos práticos, basta fazer a conversão usando a estrutura **ser + particípio**. Veja como funciona:

Reconheceu-se	o erro.	Ainda se debate	a questão.
Foi reconhecido		Ainda é debatida	
Reconheceram-se	os erros.	Ainda se debatem	as questões.
Foram reconhecidos		Ainda são debatidas	

Essa conversão (verbo + se → ser + particípio do verbo) constitui o mecanismo mais seguro para reconhecer se devemos usar singular ou plural.

Com verbo incapaz de flexionar-se

Quando o termo **se** atuar na organização da indeterminação do sujeito, ele permanecerá na 3ª pessoa do singular. Em termos práticos, **se não for possível fazer a conversão** usando a estrutura **ser + particípio**, não se deve flexionar o verbo. Veja como funciona:

Discorda-se dos erros.

~~Dos erros são discordados.~~

Ainda **se fala** das questões.

~~Das questões são faladas.~~

Esses casos demonstram que devemos estar atentos quando a oração apresentar o pronome **se** junto ao verbo, uma vez que ele pode ou não se flexionar no plural.

Gotas de saber

Já vimos diversos casos em que as regras gramaticais não são cumpridas fielmente, seja por opção, seja por descuido de quem fala ou escreve. Observe, a seguir, o título de uma notícia.

Saiba quem é a responsável por mudar a forma como se vê documentários na TV

SAIBA quem é a responsável por mudar a forma como se vê documentários na TV. UOL, 19 jun. 2018. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/06/19/saiba-quem-e-a-responsavel-por-voce-ver-bons-documentarios-na-netflix.htm>. Acesso em: 21 out. 2024.

Por tratar-se de uma manchete jornalística, o leitor espera que haja respeito às normas gramaticais. Inclusive, costumamos tomar o texto jornalístico como referência de bom uso da língua portuguesa. No entanto, nesse caso, encontramos uma inadequação gramatical. Você consegue identificá-la?

Conforme foi exposto, a presença do pronome **se** junto ao verbo deve ligar um alerta, já que ele pode ou não vir a flexionar-se. Para fazer essa verificação, precisamos aplicar a conversão que propusemos: **verbo + se → ser + particípio do verbo**. Vamos reescrever a manchete fazendo essa conversão.

Saiba quem é a responsável por mudar a forma como **são vistos** documentários na TV

Como obtemos a forma plural “são vistos”, devemos usar o verbo **ver** no plural. Desse modo, a manchete deveria ser:

Saiba quem é a responsável por mudar a forma como **se veem** documentários na TV

Infinitivo

Você lembra o que é infinitivo? É provável que automaticamente tenha pensado em exemplos de verbos nessa forma, como **andar**, **vender** e **partir**. Embora geralmente essas formas verbais não se flexionem, há situações em que o infinitivo deve se flexionar. Vamos às regras?

Orações com sujeitos diferentes

Chegou o momento de os alunos **estudarem** por conta própria.



- O infinitivo **estudarem** se flexiona na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito “os alunos”.

(Nós) Fizemos os exames, e eles evidenciam **estarmos** (nós) aptos para o trabalho.



- O infinitivo **estarmos** se flexiona na 1ª pessoa do plural com o sujeito implícito/oculto/desinencial “nós”.

Atenção!

A regra descrita deixa claro que se deve flexionar o verbo de acordo com o sujeito quando os sujeitos forem diferentes. Mas o que fazemos quando o sujeito de diversas orações for o mesmo? Observe a frase a seguir.

Os alunos foram educados no sentido de **estudarem/estudar** por conta própria.

→ Os **alunos** é sujeito das duas orações; por isso, podemos fazer o infinitivo concordar com ele (estudarem) ou não (estudar).

Nós estamos certos de **estarmos/estar** aptos para o trabalho.

→ **Nós** é sujeito das duas orações; por isso, podemos fazer o infinitivo concordar com ele (estarmos) ou não (estar).

Assim, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira, é possível manter o infinitivo na 3ª pessoa do singular ou flexioná-lo para concordar com o sujeito.

Verbo principal de uma locução verbal

Caso **integre uma locução verbal**, o infinitivo **não se flexiona**. Veja os exemplos abaixo.

Começamos, depois de muito tempo, a **entender** a matéria.

→ O infinitivo **entender** compõe a locução verbal “Começamos a entender”.

Deixaram de **cumprir** as metas do mês.

→ O infinitivo **cumprir** compõe a locução verbal “Deixaram de cumprir”.

Com toda essa chuva, vamos **permanecer** em casa.

→ O infinitivo **permanecer** compõe a locução verbal “vamos permanecer”.

Com pronome oblíquo átono como sujeito

Existem situações muito específicas na língua portuguesa em que os pronomes oblíquos átonos (**me, te, o, a, nos, vos**) atuam como sujeito. Apesar de isso não ser fundamental para nós, devemos saber que **o infinitivo seguinte a esses pronomes não varia quando eles forem sujeito da oração**. Observe alguns exemplos.

A pesquisa deixou-**as** **ficar** esperançosas. (A pesquisa deixou que elas ficassem esperançosas.)

↓
sujeito

O professor mandava-**os** **fazer** uma fila. (O professor mandava que eles fizessem uma fila.)

↓
sujeito

Mamãe **nos** viu **chegar** tarde. (Mamãe viu que nós chegamos tarde.)

↓
sujeito



Para solucionar

Situação-problema

Leia atentamente a manchete ao lado, observando o emprego das palavras.

Ao ler um texto jornalístico, espera-se que o emprego da língua portuguesa tenha sido feito seguindo as prescrições gramaticais.

Analizando a manchete, é possível identificar que há um desvio gramatical. Para percebê-lo, é essencial estar atento a determinadas conexões dentro da frase, como a relação entre sujeito e verbo. De que forma esse tipo de desvio gramatical, como o que está presente na manchete, poderia ser evitado?

Estudo autodirigido

Junte-se com três amigos, e selecionem três manchetes em que haja algum tipo de desvio de concordância verbal. Escolham uma gramática para auxiliá-los na correção dos desvios presentes nas manchetes.

Depois, retomem as regras de concordância, explicitando como os desvios poderiam ser ajustados. Com os colegas, elaborem um texto curto, para cada manchete, identificando os seguintes elementos:

Redes sociais oferecem vantagens, mas traz riscos

O POPULAR comete erro absurdo de concordância no título uma semana depois de demitir editores experientes. *Goiás24horas*, 14 abr. 2015. Disponível em: <https://goias24horas.com.br/45266-o-popular-comete-erro-absurdo-de-concordancia-no-titulo-uma-semana-depois-de-demitir-editores-experientes/>. Acesso em: 21 out. 2024.

Foto: Reprodução/Arquivo da Internet

- a) qual é o desvio presente na manchete;
- b) qual regra deveria ser aplicada para corrigir o problema;
- c) qual estratégia você usaria para não cometer esses desvios.

Resolução do problema

Depois de retomar as regras de concordância verbal e corrigir os desvios das manchetes selecionadas, você e os colegas deverão montar um painel para cada manchete indicando os desvios, como eles foram corrigidos e qual estratégia poderia ser usada para evitá-los.

Em uma apresentação para a turma, mostre os três painéis elaborados, explicando cada desvio, e retome a pergunta da situação-problema.

Para explorar

1. Com base na identificação do sujeito, complete as lacunas com a flexão correta dos verbos entre parênteses no presente do indicativo.
 - a) _____, devido ao aumento de impostos, as manifestações contra o governo. (continuar)
 - b) Apesar de diversas revisões, _____ falhas na impressão do material. (surgir)
 - c) _____ nós para resolver esse problema. (bastar)
 - d) _____, neste e-mail, as cópias autenticadas. (seguir)
2. Reescreva as orações a seguir colocando o sujeito depois do verbo. Caso haja mais de uma concordância verbal possível, apresente as duas.
 - a) Eu e Rita viajamos no verão.

 - b) A indiferença e a ingratidão ferem mais do que o ódio.

 - c) Tu e teus amigos deveis terminar a lição.

3. Descreva a regra que explica por que as frases a seguir permitem duas flexões verbais.
 - a) A maioria das questões não gerou/geraram dificuldades para a turma.

 - b) 20% da população eleitora não participou/participaram das últimas eleições.

4. Preencha as lacunas, flexionando o verbo **fazer** adequadamente. Algumas orações permitem mais de uma possibilidade.
 - a) Quem de nós _____ isso?
 - b) Nenhum dos funcionários _____ reclamação.
 - c) Algum deles _____ essa besteira.
 - d) Qual de vocês _____ o relatório?
 - e) Quantos de vós _____ a lição?



Leia o texto a seguir e responda às questões 1 a 4.

Ovo não aumenta taxas de colesterol e ajuda a perder peso

Tido como perigoso durante décadas, o ovo foi reabilitado por pesquisadores do mundo todo

Nos últimos anos, o ovo vem sendo objeto de uma reabilitação poucas vezes vista na história da Medicina. Até mesmo os cardiologistas mais radicais, aqueles que demonizaram os ovos como os maiores vilões da saúde do coração, começam a rever suas posições. A virada se deve a uma série de estudos científicos, muitos deles com dezenas de milhares de participantes, que mostram de maneira muito contundente que a sua condenação foi uma espécie de julgamento sumário. Se fosse uma questão criminal, seria um caso clássico de erro jurídico. Analisadas as evidências, veio a público um novo veredicto: o ovo está absolvido. E as provas, diga-se, não são poucas.

Uma das demonstrações mais recentes é assinada pela Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. Em artigo publicado em janeiro deste ano, resultado de uma pesquisa envolvendo 9.734 pessoas de 25 a 74 anos acompanhadas durante duas décadas, os pesquisadores demonstraram não haver relação entre o consumo regular de ovos e o aumento da incidência de doenças cardiovasculares, como infarto e derrame. "Não houve diferença entre aqueles que comiam um ovo ou mais por dia em comparação com quem não comia nenhum", disse à Saúde! o cardiologista Adnan Qureshi, líder da investigação. "Em apenas um grupo específico, o dos diabéticos, encontramos dados que mostram que o consumo maior de ovos pode estar ligado ao aumento da ameaça de doenças cardíacas, mas isso nem sequer está totalmente claro".

Uma avalanche mais recente de trabalhos, entre os quais se destaca o da Universidade Estadual de Kansas, nos Estados Unidos, destaca uma substância chamada fosfolípideo, ou lecitina, como responsável por interferir na absorção do colesterol e impedir que seja captado pelo intestino, a partir de onde, naturalmente, iria para a corrente sanguínea. É como se o ovo, sabendo-se rico nessa molécula, já proporcionasse um antídoto natural para evitar que seus níveis aumentem demais.

A lista de qualidades é longa e quase todos os nutrientes estão concentrados na gema, justamente a parte mais temida porque é onde também está a gordura nociva. A gema é fonte de ferro, por exemplo, que é fundamental para evitar a anemia. Também tem altas doses de uma substância chamada colina, que vem sendo apontada pelos pesquisadores como um nutriente importantíssimo para o desenvolvimento fetal, além de proteger o cérebro e a memória. Um ovo supre 22,7% de sua necessidade diária de colina.

Com os avanços da Medicina, descobriu-se que apenas uma pequena parcela do colesterol sanguíneo provém da dieta e a maior parte é produzida pelo próprio organismo. Portanto, elevar a ingestão de colesterol não provoca necessariamente elevação significativa dos níveis da substância. Essas evidências levaram a Associação Americana do Coração a revisar nos últimos anos suas influentes diretrizes dietéticas. O colesterol da alimentação, segundo seus membros, ainda deve ficar restrito aos 300 miligramas diários. Mas o veto ao ovo tornou-se mais ameno, o que é um sinal de maturidade científica. Algumas pessoas, como os diabéticos e aqueles que já sofreram infartos, devem obedecer realmente à antiga limitação de três unidades semanais. Aos demais indivíduos a mensagem é clara: o ovo está liberado. Infelizmente, sem possibilidade de indenização para quem sentiu sua falta no prato esses anos todos.

OVO não aumenta taxas de colesterol e ajuda a perder peso. Veja Saúde, 10 set. 2013. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/ovo-nao-aumenta-taxas-de-colesterol-e-ajuda-a-perder-peso>. Acesso em: 21 out. 2024.

1. Os textos científicos utilizam linguagem especializada e destinam-se a especialistas dentro de certa área do saber. O texto lido, porém, segue uma tendência diferente: trazer ao público comum uma descoberta do universo científico. Apresente algum aspecto linguístico que demonstre que o texto lido se afasta do modelo de texto científico padrão.

2. Releia o trecho a seguir, presente no 4º parágrafo do texto.

Também tem altas doses de uma substância chamada colina, que vem sendo apontada pelos pesquisadores como um nutriente importantíssimo para o desenvolvimento fetal, além de proteger o cérebro e a memória.

A língua portuguesa permite diversas organizações para um mesmo conteúdo. Parte do que está escrito no trecho poderia ser organizado de maneira mais simples. Observe.

O desenvolvimento fetal, o cérebro e a memória colhem benefícios graças ao nutriente colina.

Agora, justifique a flexão do verbo na 3ª pessoa do plural. Depois, reescreva o trecho utilizando a 3ª pessoa do singular e alterando a posição do sujeito.

3. Releia outro trecho do 4º parágrafo.

Um ovo supre 22,7% de sua necessidade diária de colina.

Quais as duas redações possíveis para a oração apresentada, caso ela fosse escrita na voz passiva (verbo “ser” + particípio do verbo)?

4. Observe este trecho extraído do último parágrafo do texto.

descobriu-se que apenas uma pequena parcela do colesterol sanguíneo provém da dieta

- a) Qual método devemos utilizar para saber se a flexão verbal deve ser “descobriu-se” ou “descobriram-se”?

- b) Como ficaria essa mesma oração se, no lugar de “que apenas uma pequena parcela do colesterol sanguíneo provém da dieta”, usássemos “apenas pequenas parcelas do colesterol sanguíneo que provém da dieta”?



Desenvolvendo habilidades

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Abstenção cai após pandemia e é de 21,7% no primeiro turno

Em 2020, o total de brasileiros que não votaram atingiu 23,15%, acima do registrado em 1996, de 18,3%

Dados preliminares do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que a abstenção de votos foi de 21,71% e sofreu uma queda em relação a 2020 – ano que foi marcado pela pandemia e que registrou o recorde na quantidade de eleitores que não compareceram desde 1996. A presidente da Corte, Cármen Lúcia, afirmou

que, mesmo com a queda, considerou a taxa alta e descartou relação direta entre a ausência nas zonas eleitorais com a violência política.

— O índice continua sendo alto para os nossos padrões — afirmou ela. — O cenário de violência não me parece ser um fator determinante. Temos que ver para fazer com que o eleitor queira e não se abstenha, fazer uma investigação das causas da abstenção.

A abstenção eleitoral é definida pelo TSE como a não participação do eleitor no ato de votar. Assim, o termo se refere ao cidadão não comparecer às urnas.

[...]

Abstenção no primeiro turno das eleições municipais

2020: 23,15% 2004: 14,2%

2016: 17,58% 2000: 14,9%

2012: 16,41% 1996: 18,3%

2008: 14,5%

[...]

A diminuição da abstenção neste ano já era aguardada por cientistas políticos e técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), já que as eleições de 2020 ocorreram em meio à pandemia de Covid-19.

[...]

O índice de abstenção eleitoral é calculado como o percentual de eleitores que, tendo direito, não se apresentam às urnas. É diferente dos casos em que o eleitor, apresentando-se, vota em branco ou anula o voto.

MUNIZ, Mariana. Abstenção cai após pandemia e é de 21,7% no primeiro turno. *O Globo*, 6 out. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/10/06/abstencao-e-de-2171percent-no-primeiro-turno.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2024.

1. Considerando o texto apresentado, é possível identificar que:
 - a) a abstenção diminuiu em 2024 e era prevista por cientistas políticos.
 - b) as pessoas deixam de votar porque as zonas de votação são distantes.
 - c) as abstenções ocorrem quando as pessoas votam em branco ou anulam o voto.

d) a abstenção tem apenas aumentado desde o ano de 1996.

2. Com base na leitura do subtítulo “Em 2020, o total de brasileiros que não votaram atingiu 23,15%”, é possível constatar que:
 - a) a flexão “votaram” está incorreta, pois deveria concordar com “o total”.
 - b) a flexão “atingiu” desrespeita as normas gramaticais, pois o verbo deveria concordar com “brasileiros”.
 - c) o verbo “atingir” pode, de acordo com as regras gramaticais, concordar com “o total” ou com “brasileiros”.
 - d) o verbo “votar” está correto e poderia também estar flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com o termo “o total”.
3. Levando em consideração a norma-padrão, a frase que **contraria** as regras de concordância verbal é:
 - a) 32,79% do eleitorado da cidade do Rio de Janeiro se abstiveram.
 - b) Nas eleições de 2024, 21,71% dos eleitores brasileiros se ausentaram das urnas.
 - c) A quantidade de eleitores que não comparecem às urnas aumentaram consideravelmente.
 - d) Durante a pandemia, em 2020, o percentual dos eleitores faltosos havia crescido.



Para concluir

Este módulo foi dedicado ao estudo da concordância verbal. Vimos que, antes de conhecermos regras específicas, devemos aprender a identificar o sujeito para verificar se o verbo concorda com ele.

Depois, selecionamos algumas regras de concordância que permitem rememorações de conteúdos já conhecidos, como a noção de núcleo do sujeito, voz passiva e infinitivo. O principal é que, agora, você passe a aplicar essas regras na produção escrita, respeitando a norma-padrão.



Para consolidar os principais conteúdos abordados neste módulo, acesse os **flashcards** disponíveis no **Plurall**.